

CARLOS J. PESSOA

ON THE ROAD
OU A HORA DO ARCO-ÍRIS

CARLOS J. PESSOA

ON THE ROAD

OU A HORA DO ARCO-ÍRIS

TÍTULO ON THE ROAD OU A HORA DO ARCO-ÍRIS

CRIAÇÃO 51/2008

ESTREIA TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA: 29 DE MARÇO 2008

TEATRO TABORDA: 9 DE ABRIL A 4 DE MAIO 2008 | 4º A DOMINGO | 21H30

COSTA DO CASTELO, Nº 75 1100-178 | LISBOA

PRODUÇÃO TEATRO DA GARAGEM

TEXTO CARLOS J. PESSOA

ENCENAÇÃO ANA PALMA

INTERPRETAÇÃO MARIA JOÃO VICENTE

DRAMATURGIA DAVID ANTUNES

APOIO À DRAMATURGIA MIGUEL-PEDRO QUADRIO

MÚSICA (COMPOSIÇÃO E INTERPRETAÇÃO) DANIEL CERVANTES

DESENHO DE LUZ MIGUEL CRUZ

CENÁRIO E FIGURINOS SÉRGIO LOUREIRO

DIRECÇÃO DE CENA MIGUEL MENDES

FOTOGRAFIA MARISA CARDOSO

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO MARIA JOÃO VICENTE

PRODUÇÃO IRIA MENUT, ISA PEIXINHO E RAQUEL PAZ

OPERAÇÃO DE SOM DANIEL CERVANTES

OPERAÇÃO DE LUZ ALEXANDRE COSTA E MIGUEL CRUZ

APOIO GRÁFICO PEDRO AZEVEDO

APOIOS CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, EGEAC, HOTEL EVIDÊNCIA TEJO, CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

AGRADECIMENTOS GLÓRIA CHEIO, HELENA GENÉSIO, JOÃO DIAS, MANUEL DUARTE E PEDRO APARÍCIO

TEATRO DA GARAGEM COMPANHIA FINANCIADA PELO MINISTÉRIO DA CULTURA / DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES

ON THE ROAD

OU A HORA DO ARCO-ÍRIS

(Uma mulher de meia-idade, Maria, viaja numa auto-caravana. A auto-caravana constitui o essencial do cenário. Maria usa calções, uma t-shirt às riscas, chinelos, óculos de sol e um chapéu de abas largas. Ao longo do texto, Maria desenvolve o seu quotidiano de caravanista. As diferentes personagens evocadas podem surgir na cena.)

O canto das rolas sobrepunha-se ao trinado dos outros passarinhos. No alto dos ciprestes, o canto peculiar das rolas, semelhante ao som da ocarina, mergulhava a manhã, num atropelo de chamamentos e deserções, despertando a curiosidade entorpecida dos campistas, que assim acordavam para mais um dia de férias no parque de campismo de Serpa.

O pôr-do-sol também tinha os seus encantos, ou se quiserem, o seu significado. Os matizes avermelhados, numa profusão de gradações em fieiras de nuvens esparsas, como que diluídas no céu, lembravam Homero e situações épicas descritas ao longo dos milénios. Guerras talvez... Talvez histórias de amor, retratos da ausência...

De manhã, a ausência do pôr-do-sol tornava fulgurante a avalanche da História. Mas de manhã era o domínio das rolas e do seu canto de ocarina. À noite havia os gatos, os gatos silenciosos que faziam das suas, à cata de restos de comida deixados à porta das tendas e auto-caravanas pelos campistas adormecidos; e sempre, mas a toda a hora, minuto, segundo, formigas, formigas em todo o lado, seguindo em carreirinhas regulares numa azáfama febril, em exercícios de uma disciplina militar que visavam,